

**TÍTULO:** UTILIZAÇÃO DE MICRORGANISMOS PARA AVALIAÇÃO DA INTEGRIDADE DE LUVAS DE PROCEDIMENTOS NOVAS

**AUTORES:** SILVA, C.L.S.; MARQUES, A.L.; MACHADO, K.R.G.; VIANA, P.R.S.; SABBADINI, P.S.

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE CEUMA SÃO LUÍS, MA (RUA JOSUÉ MONTELLO, Nº1, RENASCENÇA II – CEP 65.075-120 – SÃO LUÍS/MA)

**RESUMO:**

Profissionais da área de saúde utilizam luvas de procedimentos como equipamento de proteção individual (EPI) devido ao contato com material biológico, microrganismos e agentes químicos. A literatura relata que a passagem de microrganismos através das luvas é facilitada por pequenos defeitos no EPI. A avaliação da eficácia e integridade das luvas é de suma importância, pois analisa se o EPI age como barreira física eficaz fornecendo segurança aos usuários envolvidos em atividades que oferecem riscos à saúde. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi verificar a passagem de *Escherichia coli* através de luvas de procedimentos antes de sua utilização. O presente estudo analisou 60 luvas, que foram preenchidas com meio de cultura em caldo inoculado com a bactéria *E. coli*, amarradas pelo pulso e suspensas de modo que não tocassem em nenhuma superfície. Após 30 minutos, swabs estéreis embebidos em caldo foram passados em diferentes regiões da luva (palma, dorso e dedos) e semeados em placas contendo meio de cultura ágar MacConkey. Em 2 luvas (3,3%), observou-se o crescimento de colônias características do microrganismo utilizado no experimento, cuja confirmação ocorreu pela microscopia após coloração pelo método de Gram, que demonstrou bacilos gram-negativos. Após leve compressão das luvas, não se observou perfurações a olho nu. Os resultados enfatizaram que não se pode descartar a possibilidade de haver microporos imperceptíveis no EPI, mesmo quando retirados de caixas abertas no momento da utilização e que tenham sido realizados pelo fabricante os testes preconizados pela legislação. A utilização de luvas avariadas durante os procedimentos de rotina de um profissional de saúde pode aumentar os orifícios das luvas e, conseqüentemente, a probabilidade de contaminação do profissional e/ou do paciente, o que enfatiza a necessidade de higienização das mão após o descarte do EPI.

**Palavras-chave:** Biossegurança, Controle de infecções, Permeabilidade de Luvas, risco ocupacional, Saúde do trabalhador.

**Agência de Fomento:** Fapema e Universidade Ceuma